

FOLHA DE S. PAULO

DOMINGO, 29 DE ABRIL DE 2012 C1

ribeirão

Praticantes de voo a vela misturam esporte e ciência

Pilotos precisam estudar a meteorologia e manusear aparelhos eletrônicos



Praticante de voo a vela em planador em Bebedouro

Do contrário de grandes centros, que têm tráfego aéreo intenso, interior de SP tem céu livre para os planadores

JULIANA COISSI
DE RIBEIRÃO PRETO

Urubu no céu é sinal de problema para qualquer aeroporto. Mas a presença dessa ave é um bom indicador para praticantes de voo a vela, que pilotam um planador, aeronave sem motor.

Ainda desconhecido no Brasil, apesar de existente desde os anos 30, o voo a vela exige do praticante não apenas o gosto pelo esporte, mas também uma queda pela ciência.

Assim como o urubu, o planador, após ser rebocado até o céu, consegue voar usando as térmicas, correntes de ar ascendentes nas nuvens.

A presença da ave indica que há térmicas no céu. Elas funcionam como um elevador: empurram para o alto a aeronave, que desce planando até achar uma nova térmica e, assim, prolongar o voo.

Há 40 aeroclubes no país com voo a vela, sendo um em Bebedouro, na região de Ribeirão. É para lá que o economista José Eduardo Pontes, 67, se desloca de carro de São Paulo aos finais de semana para a prática do esporte. Ele voa desde os 15 anos.

“É algo totalmente único. Você está no Brasil e, de repente, olha para baixo e vê uma paisagem maravilhosa que nem sabia que existia.” Aqui reside uma outra característica que afasta o esporte do olhar das pessoas: grandes centros urbanos deixaram de ter voo a vela por causa do intenso tráfego aéreo, caso de São Paulo e até mesmo de cidades como Ribeirão e Campinas.

Para Henrique Navarro, campeão brasileiro de 2008, a modalidade dá ao piloto um senso de autocrítica. “A cada segundo tenho de ler as nuvens, o terreno, identificando onde há térmicas. No planador, o motor somos nós.”

Apesar das décadas, há hoje apenas 600 praticantes de voo a vela no país, de acordo com a FBVV (Federação Brasileira de Voo a Vela), que busca difundir a modalidade.

O maior número de praticantes no Brasil se concentra em São Paulo: são 250.

CIÊNCIA

O voo a vela requer do piloto ares de cientista: a disciplina de estudar a meteorologia e de manusear equipamentos eletrônicos.

Se, no passado, um piloto de planador só dependia de um mapa e uma bússola, hoje conta com a ajuda de computador, GPS e sensores, entre outros equipamentos.

O principal, porém, é a observação do piloto que, sem motor, depende totalmente da “leitura” da natureza.

Assim, competidores no Brasil conseguem atingir até 300 km/h e voar por até sete horas, percorrendo 750 km, mais que o trecho entre São Paulo e Florianópolis (SC).

» LEIA MAIS na pág. C3

FOLHA DE S. PAULO

DOMINGO, 29 DE ABRIL DE 2012 ★ ★ ★ ribeirão C

Edson Silva/Folhape

Programa visa formar novos pilotos ‘mundiais’

Para federação brasileira, alguns já despontam como competidores

Piloto da TAM afirma que avião de carreira é fácil de pilotar, ao contrário do planador, que é desafiador

DE RIBEIRÃO PRETO

Para expandir não só o número de praticantes de voo a vela, mas formar competidores mundiais, os governos federal e paulista criaram um programa de bolsas para formar novos pilotos.

Desde o ano passado, o projeto Santos Dumont, do Ministério dos Esportes, bancou cem bolsistas, com o apoio de aeroclubes do país.

Há alguns ainda completando o curso. Vinte deles já se formaram. “Alguns estão despontando como futuros competidores”, afirmou o presidente da FBVV, Antônio Vieira Torres.

Na segunda edição do projeto, estão sendo selecionados mais 40 interessados.

O projeto Voo São Paulo, do governo estadual, prevê oferecer 70 bolsas.

Nos dois programas, os custos são bancados por uma empresa patrocinadora, via renúncia fiscal.

As bolsas permitem atrair jovens, como André Vieira, 22, de Ribeirão. Ao navegar na internet, ele encontrou o anúncio das bolsas e se identificou com a possibilidade de participar de competições.

Leandro Jamaico, 33, piloto da TAM, é outro adepto: pratica voo a vela desde 1996.

“Entrar em um avião, ligar o motor e decolar é simples, faço isso todos os dias. Mas o planador não, por mais simples que pareça, você tem de traçar sua rota, ver a meteorologia. É cheio de desafios.”

(JULIANA COISSI)



Planador é puxado por aeronave no aeroclube de Bebedouro, o único a ter a modalidade na região de Ribeirão Preto

PARA VOAR

CURSO PARA PILOTO CHEGA A R\$ 8.000

Voar de planador não requer só disciplina, estudo da natureza e tempo livre. Para obter o brevê de piloto, são necessários 55 voos — o custo chega a R\$ 8.000. O período para completar o curso, com prática e teoria, é em média de um ano, mas depende do fôlego financeiro e de tempo. Depois, cada voo sai por até R\$ 150.

VELEJANDO NO CÉU

O que é
O planador é uma aeronave sem motor e com uma configuração aerodinâmica semelhante à de um avião. Esporte permite aproveitar as correntes atmosféricas

Onde praticar
Vários aeroclubes oferecem aulas. Há uma lista no site da Federação Brasileira de Voo a Vela: www.planadores.org.br